nara roesler









fábio miguez alvenarias nara roesler são paulo

abertura sábado, 28 de maio **exposição** 28 mai – 23 jul, 2022

capa

Sem título (Piero), 2019 Sem título (Sassetta), 2020 Sem título (Fra), 2020 Sem título (Uccello), 2021 Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar *Alvenarias*, individual de Fábio Miguez. A mostra reúne mais de quarenta pinturas, organizadas em duas séries: *Atalhos* e *Volpi*. Desenvolvidas nos últimos dois anos, estes trabalhos representam os desdobramentos mais recentes da pesquisa pictórica conduzida por Miguez na última década.

Os trabalhos apresentados partem do olhar atento de Miguez sobre obras da história da pintura não só em sua matriz européia, mas também brasileira. Esse interesse deu origem à série *Atalhos*, que começou em 2010, com pinturas em pequeno formato. Diferente das grandes telas, estas obras dão uma velocidade maior à produção, com um trabalho levando ao próximo, possibilitando assim, uma abordagem mais experimental da pintura.

Nesse sentido, mais do que o nome de uma série, Atalhos é um conceito norteador da prática de Miguez. "Atalhos permite a junção de trabalhos formando sentenças. Dependendo da vizinhança, eles ganham, inclusive, outro sentido. Essa é a ideia do atalho, a passagem de um campo referencial a outro que se dá na criação desses conjuntos propondo possivelmente novos sentidos" revela Miguez.

Nesse sentido, Atalhos também comporta a possibilidade de articulação de pequenos conjuntos ou grupos de trabalhos. Um exemplo são as doze pinturas que Miguez apelidou, de forma bem humorada, de *Mes Primitifs*. Neles, Miguez revisita pinturas de Giotto, Sassetta, Fra Angelico e Piero della Francesca, despindo-as de todos os elementos acessórios, dando protagonismo ao espaço. Este, por sua vez, nos é apresentado como um fragmento, distanciando-o da composição original.

Já na série *Volpi*, Miguez realiza uma inversão de escala e amplia detalhes de obras do pintor ítalobrasileiro. Essas pinturas, tanto pela sua fisicalidade quanto por sua dimensão parecem trazer para a escala real as "fachadas" de Volpi, nos remetendo à alvenaria e transformando as telas em verdadeiros muros pictóricos.

Em *Alvenarias* o público poderá entrar em contato com os novos desdobramentos das séries desenvolvidas por Miguez há mais de uma década. Esses pequenos enigmas visuais se relacionam e se complementam entre si, podendo ser entendidos e interpretados livremente pelo espectador.



O poeta é um homem comum Um pedreiro que constrói seu muro: Um construtor de portas e janelas

excerto de Manifesto, Nicanor Parra









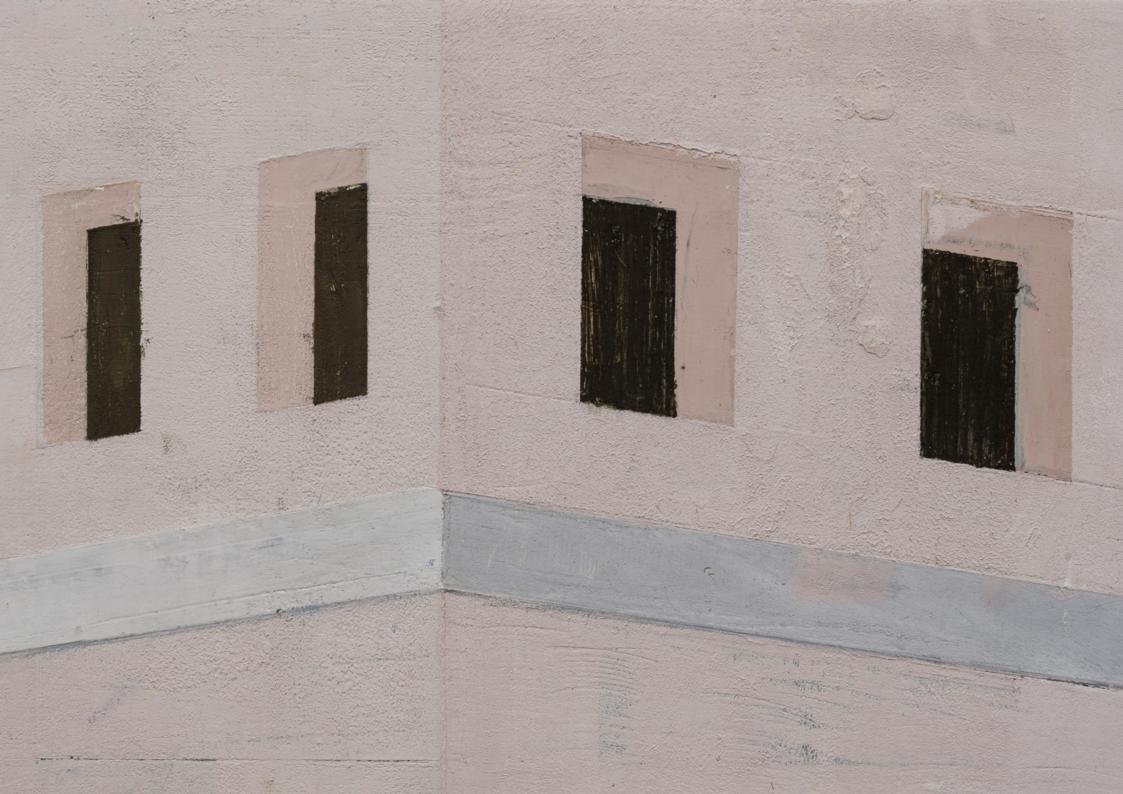








Sem título (Giotto), 2021 tinta óleo e cera sobre linho 30,3 x 30,6 x 2,7 cm





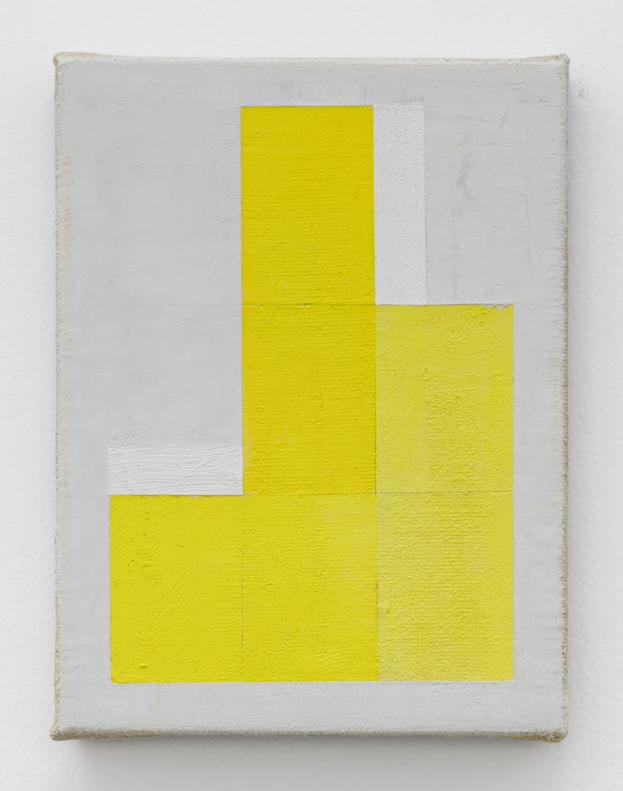
Sem título (Fra), 2021 tinta óleo e cera sobre linho 30,4 x 31,1 x 2,7 cm













Sem título, 2021 tinta óleo e cera sobre linho 24,4 x 18,8 x 2 cm

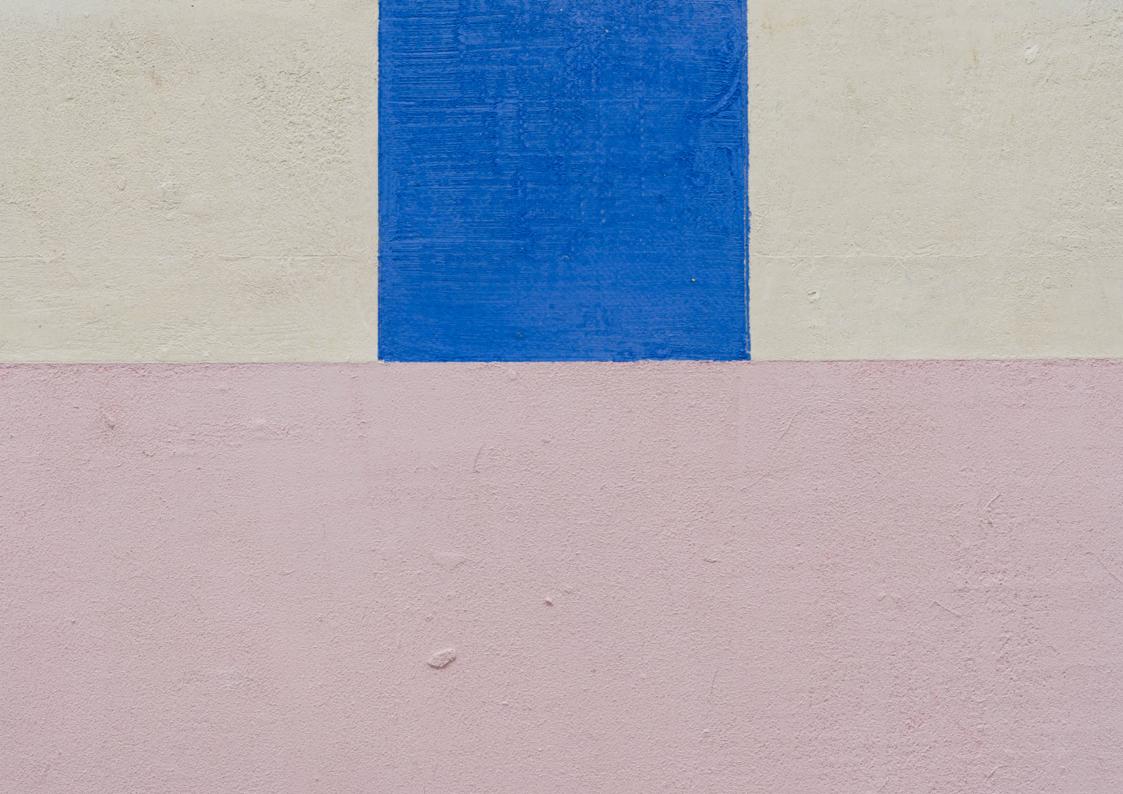




Sem título, 2021 tinta óleo e cera sobre linho 24,4 x 18,7 x 2 cm



















Sem título (Piero), 2021 tinta óleo e cera sobre linho 30,2 x 30,8 x 2,6 cm Sem título, 2021 tinta óleo e cera sobre linho 30,3 x 24,5 x 2,5 cm Sem título, 2021 tinta óleo e cera sobre linho 30,8 x 24 x 2,7 cm Sem título, 2020 tinta óleo e cera sobre linho 30 x 24 cm tinta óleo e cera sobre linho 30,1 x 30,8 x 2,5 cm

Sem título, 2021

Sem título, 2021 tinta óleo e cera sobre linho 30,3 x 30,3 x 2,6 cm







Sem título (Fra), 2020 tinta óleo e cera sobre linho 30,3 x 30,5 x 2,5 cm





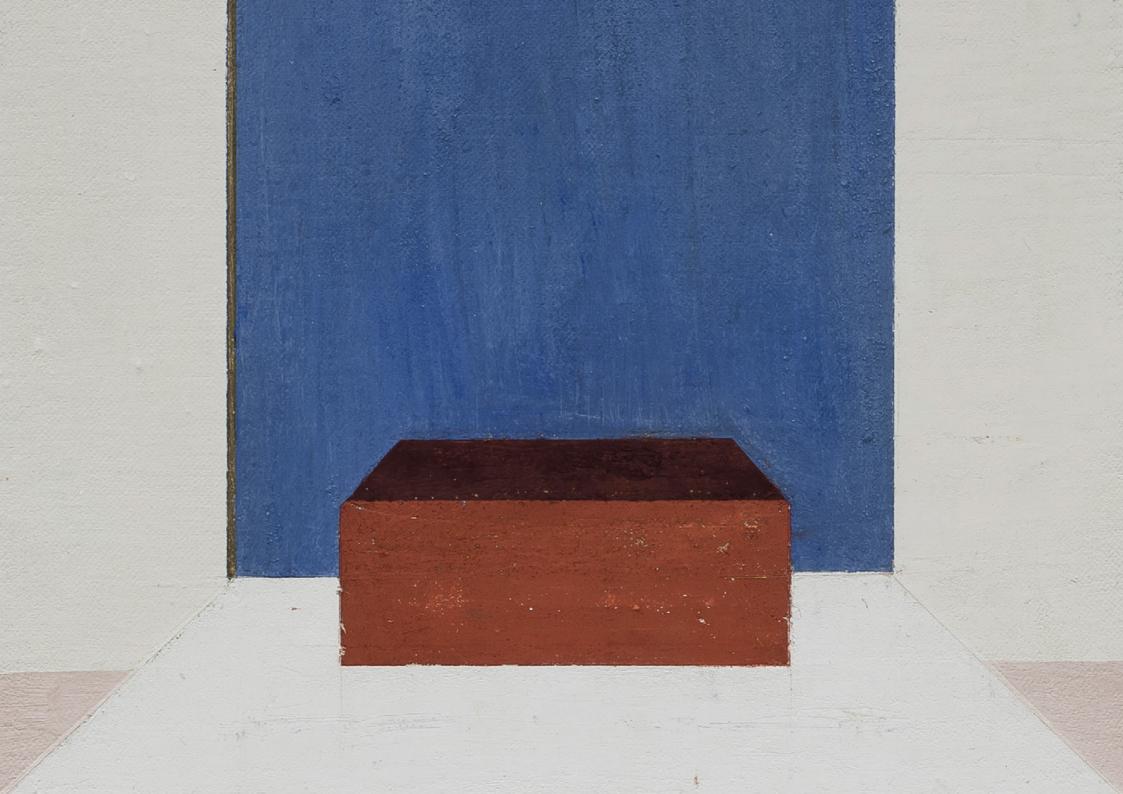




















"Atalhos permite a junção de trabalhos formando sentenças.
Dependendo da vizinhança, eles ganham, inclusive, outro sentido.
Essa é a ideia do atalho, a passagem de um campo referencial a outro que se dá na criação desses conjuntos propondo possivelmente novos sentidos"

-Fábio Miguez







Sem título, 2022 tinta óleo e cera sobre linho 30,3 x 31 x 2,8 cm



Sem título, 2022 tinta óleo e cera sobre linho $30,4 \times 30,2 \times 2,7 \text{ cm}$





















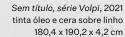






Sem título, série Volpi, 2022 tinta óleo e cera sobre linho 180,4 x 190,5 x 3,8 cm













fábio miguez

n. 1962, São Paulo, Brasil, onde vive e trabalha

Fábio Miguez iniciou sua carreira na década de 1980, quando, ao lado de Carlito Carvalhosa, Nuno Ramos, Paulo Monteiro e Rodrigo Andrade, formou o ateliê Casa 7. Miguez dedicou-se inicialmente à pintura, assim como os outros membros do grupo. Durante os anos 1990, começou a produzir, simultaneamente a seu trabalho pictórico, a série de foto *Derivas*, que foram publicadas no livro *Paisagem Zero*, em 2013.

Nos anos 2000, Miguez passou a desenvolver também trabalhos de formulação tridimensional, como a instalação *Onde*, de 2006, uma série de valises produzidas desde 2007 e o objeto *Ping-pong*, de 2008, que expandem seu campo de pesquisa inicial — a pintura. Sua formação em arquitetura traz uma influência construtiva, que se alia a investigações sobre escala, matéria e figuração. O artista lida frequentemente com formas modulares a partir da lógica combinatória, empregando repetições e operações de inversão e espelhamento.

exposições individuais selecionadas

- Fragmentos do real (atalhos) Fábio Miguez, Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil (2018)
- Horizonte, deserto, tecido, cimento, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2016), e São Paulo, Brasil (2015)
- Paisagem zero, Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, Brasil (2012)
- Temas e variações, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil (2008)
- Fábio Miguez, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2003)

exposições coletivas selecionadas

- Coleções no MuBE: Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz Construções e geometrias, no Museu de Ecologia e Escultura (MuBE), em São Paulo, Brasil (2019)
- Oito décadas de abstração informal, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2018)
- Casa 7, Pivô, Edifício Copan, São Paulo, Brasil (2015)
- 5^a Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2005)
- 2ª Bienal de La Habana, Cuba (1986)
- 20ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (1989)
- 18ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (1985)

coleções selecionadas

- Centro Cultural São Paulo (CCSP), São Paulo, Brasil
- Instituto Figueiredo Ferraz (IFF), Ribeirão Preto, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

nara roesler

são paulo

avenida europa 655, jardim europa, 01449-001 são paulo, sp, brasil t 55 (11) 2039 5454 rio de janeiro

rua redentor 241, ipanema, 22421-030 rio de janeiro, rj, brasil t 55 (21) 3591 0052 new york

511 west 21st street new york, 10011 ny usa t 1 (212) 794 5034 nararoesler.art info@nararoesler.art